São Paulo, 11 de maio de 2014.

Disciplina EDM5730-1 / O Conhecimento em Sala de Aula: a Atividade de Ensino

Texto: Conociemento, creencias y teorías de los profesores. implicaciones para el currículum y a formación del profesorado Fernanda Cavaliere

O artigo explora a consistência e a contradição nas crenças de quatro professores norte americanos no início de carreira (com um ano de experiência, durantes os anos 1981 e 1982). Um dos intuitos principais da pesquisa era descobrir quais perspectivas foram desenvolvidas nestes indivíduos sobre o ensino em seu período de formação e como estas perspectivas foram influenciadas pelas características das instituições em que participaram, sejam como estudantes ou professores.Assim, os autores entendem que o significado do pensamento do professor não deve ser separado de suas condutas, comportamentos.

Foram definidas as perspectivas de ensino neste estudo como sendo um conjunto coordenado de ideias e ações, nas quais as perspectivas didáticas se estabeleceram em quatro domínios específicos: conhecimento e currículo, o papel do professor, relações professor e aluno, diversidade dos estudantes. Foram realizadas observações das aulas e entrevistas.

Foram descritos dois casos, um com a professora Beth, cujo ambiente escolar era bastante controlado, e outro com a professora Hannah, onde o ambiente escolar era “deficientemente dirigido”.

Beth estava em uma cidade de tamanho médio, onde fez estágio em uma turma de quinto curso de uma escola primária, com alunos oriundos de situações socioeconômicas diversas. Lá, era responsável pela instrução de todas as matérias, exceto arte, música e educação física.

Em suas aulas do estágio costumava compartilhar das suas decisões, sobre currículo, por exemplo, com os alunos, com os quais mantinha boa relação interpessoal, mais estreita. Embora na maior parte das vezes propusesse aulas bastante tradicionais, com atividades como ler e responder perguntas, interpretar textos e resolver exercícios de matemática, havia momentos em que Beth se esforçava para estimular o pensamento criativo e a solução do problema pelos alunos.

Com relação à direção, esta podia e exercia controle sobre tudo que se passava na escola, e tinha apoio da comunidade.

Com o passar do tempo, após a experiência como professora, ao final do ano escolar, a forma de ensinar de Beth foi se alterando principalmente em relação à sua confiança em si mesma, que melhorou com a experiência. Houve mudanças em relação às suas crenças sobre ensino e os deveres, obrigações que considerava importante ao educador fazer. Nas suas declarações iniciais, Beth considera relevante o planejamento dirigido à “aprendizagem ativa” dos alunos, referindo-se ao trabalho e pesquisa do professor ao conteúdo para criar atividades para impulsionassem o pensamento do aluno e estimulassem seu interesse. Depois, suas declarações cada vez menos atinavam para isso. Sobre a conduta de classe pelo professor, ela pretende gastar menos tempo explicando os trabalhos, deixar de lado as discussões sobre os tópicos e avançar mais rapidamente no próximo ano, demonstrando uma preocupação maior no planejamento do que no motivar, despertar interesse dos alunos. Desta forma, Beth foi alterando suas crenças, valores.

Já sobre a professora Hannah, trabalhava em uma pequena escola, dotada de 4 equipes de docentes, cada um dos quais responsável pela instrução de cerca de 120 crianças. Era solicitado à Hannah que seguisse o currículo altamente estruturado da escola: com listas de objetivos específicos para cada tema, pelos quais ela deveria ensinar e com todos os materiais e provas que deveriam usar.

A comunidade na qual Hannah estava inserida era extremamente conservadora, receosa de novas ideias. No início, Hannah sentiu mais pressão por parte dos pais do que de seus colegas para se adaptar ao ambiente. Assim, desde o início, se esforçou muito para ganhar a confiança dos pais e para aprender os costumes da comunidade.

No início Hannah se baseou nos livros texto para programar o currículo. Violando a tradição da escola, que demandava relações interpessoais mais formais, desde o início tentou estabelecer relações com os alunos mais estreitas. A escola tinha um desenho arquitetônico aberto, de forma que os professores ficavam visíveis. Em relação à direção, os professores desta escola tinham liberdade para trabalhar da maneira como preferissem.

Conforme o tempo foi passando, após a experiência como professora, Hannah foi sentindo-se mais satisfeita com o programa de classe e suas ações começaram a refletir mais e melhor suas crenças sobre o ensino. Continuou baseando-se nos livros texto para planejar suas aulas, algo que não a agradava. Contudo, foi sim tomando mais decisões mais independentes. Hannah, por fim, desejava uma escola mais divertida, e via-se como um sujeito falível. Assim, alterava sua conduta para aproximar-se de suas convicções.

Por fim, o autor considera que pensamento do professor não é somente resultado da história pessoal e de um estado psicológico de um indivíduo. O pensamento estava modelado por condições sociopolíticas, pela comunidade, valores e muitos outros fatores.

Pergunta: a que motivos as professoras Beth e Hannah atribuíram as mudanças nas suas crenças, nos diversos âmbitos? Essa reflexao foi feita, descrita?